

CNS destaca os trabalhos do projeto juvenil de cinema entre a China e o Brasil

[Multimedia](#)

O Serviço de Notícias da China (CNS) publicou uma matéria na sexta-feira para realçar os trabalhos de cineastas brasileiros que contribuíram para um projeto cinematográfico juvenil lançado pela China.

Cecília Mello, professora da Universidade de São Paulo e coordenadora do "Olhando a China-Projeto Cinematográfico Juvenil", afirmou que não esperava que o projeto pudesse durar até hoje. O mais surpreendente é que, após terem enviado uma carta ao presidente chinês Xi Jinping para apresentar o programa, acabaram recebendo recentemente uma resposta.

Segundo o artigo do CNS, Mello declarou em seu discurso no evento "Narrativas Juvenis China-Brasil", ocorrido terça-feira na universidade, que os jovens brasileiros envolvidos no projeto não foram apenas conquistados pelas paisagens deslumbrantes chinesas, mas também ficaram emocionados pelo calor, resiliência e força do povo chinês.

"Olhando a China-Projeto Cinematográfico Juvenil", organizado pela Fundação Cultural Huilin da Universidade Normal de Pequim e pela Academia de Comunicação Internacional da Cultura Chinesa, está ativo desde 2011. A partir de 2016, jovens brasileiros têm participado dessa iniciativa, produzindo ao todo 36 curtas-metragens em 11 províncias chinesas, exibindo imagens e cultura locais.

Como membro do "Olhando a China", Pedro Nishi, assim como muitos outros jovens cineastas brasileiros, produziu curtas-metragens documentais sobre a cultura chinesa usando suas visões únicas, segundo o artigo do CNS.

Nishi já visitou Xinjiang duas vezes, tendo ao longo de oito anos documentado o crescimento de uma jovem xibe, chamada Mudan, registrando simultaneamente o desenvolvimento e a transformação daquela região.

De acordo com a matéria do CNS, Nishi documentou, já em 2016, em sua primeira viagem a Xinjiang, a vida de Mudan, uma menina de oito anos do grupo étnico Xibe, em Xinjiang, China. Esse curta-metragem, focado na vida de Mudan, apresentou um emocionante olhar transcultural, linguístico e étnico para expressar a perspectiva de Nishi sobre a família dela.

Em 2024, Nishi regressou a Xinjiang para rodar uma sequência, "Primavera na Casa de Mudan", mostrando Mudan aos 16 anos.

Como Nishi, muitos jovens cineastas brasileiros vivenciaram a profundidade da amizade sino-brasileira através de seu trabalho criado com "Olhando a China", afirmou o artigo do CNS.

Amanda Carvalho, que participou da edição 2017 do projeto "Olhando a China" em Fujian, definiu seu trabalho na China como uma experiência transformadora.

Ao refletir sobre sua passagem pela China, ela compartilhou: "Não consigo nem calcular a quantidade de pessoas incríveis que conheci na China, mulheres e homens encantadores e generosos, e estou muito grata pela possibilidade de me relacionar com eles".

Carvalho contou ao CNS que essas interações pessoais trouxeram mais profundidade ao seu trabalho cinematográfico.

Matéria do CNS <http://www.chinanews.com.cn/gj/2024/11-14/10318825.shtml>
